

O USO DE INDICADOR DE QUALIDADE EM INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM UM SERVIÇO DE REABILITAÇÃO

REABILITAÇÃO

Palavras - chave: indicadores de serviços, reabilitação, qualidade de vida, equipe de assistência ao paciente

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA: A reabilitação, que significa “habilitar novamente” é um processo, duração e objetivos definidos, que visa proporcionar a pessoa com deficiência, seja ela física, mental, intelectual, visual e auditiva, meios de modificar a sua própria vida, ampliando os horizontes e contextualizando o indivíduo, a família, a comunidade em uma perspectiva mais social, privilegiando aspectos relacionados à inclusão social, o desempenho das atividades e a participação do indivíduo na família, comunidade e sociedade. A Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu saúde como um completo estado de bem-estar físico, mental e social e não meramente a ausência de doença; a mesma reuniu especialistas de várias partes do mundo, que definiram qualidade de vida como a *“percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”*, ou seja, é um conceito amplo que abrange o meio ambiente com os aspectos físicos, psicológicos, nível de independência, relações sociais e crenças pessoais. Os componentes do estilo de vida que afetam a saúde e a qualidade de vida dos indivíduos estão resumidos no instrumento chamado Pentágono do Bem-Estar, instrumento esse que pode ser aplicado em intervenções individuais ou em grupo, com o objetivo de mudar comportamentos e melhorar a qualidade de vida. Diante do fato de que os pacientes em reabilitação tem o direito a melhoria contínua de sua saúde, se faz interessante o estudo do uso de indicadores de qualidade de vida em processos de reabilitação. **OBJETIVO:** Aplicar o uso de um indicador de qualidade em intervenção multidisciplinar a pacientes assistidos em um serviço de reabilitação para averiguar a empregabilidade desta na melhora da qualidade de vida. **METODOLOGIA:** A amostra foi composta de 36 pacientes, do sexo feminino, com idade média de 49 anos, todas assistidas pelo serviço de reabilitação por conta de afecções ortopédicas ou neurológicas. As mesmas participaram de grupo de intervenção multidisciplinar intitulado “grupo de dor crônica / autocuidado) que teve duração de 14 sessões semanais onde foram assistidas por equipe multidisciplinar (psicologia, nutrição, fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia, farmácia, enfermagem, serviço social) com o objetivo de promover

qualidade de vida no autocuidado e na atenuação da queixa de dor crônica existente. Na primeira e última sessão as paciente preencheram o instrumento do Pentáculo do Bem-Estar com seus indicadores da qualidade de vida, chamados de componentes: nutrição, atividade física, comportamento preventivo, relacionamento social, controle do estresse, sendo que para cada componente, havia 3 perguntas, que deveriam ser respondidas através do preenchimento dos espaços do pentáculo, sendo que as pacientes optaram por uma de quatro opções de resposta: nunca (0), às vezes (1), quase sempre (2) ou sempre (3). Quanto maior o número/preenchimento, melhor o estilo de vida. Para a análise, foi feita a média dos valores preenchidos em porcentagem, sendo assim, quanto maior o valor percentual encontrado, melhor foi a percepção da qualidade de vida no componente em específico. **RESULTADOS:** Os componentes do Pentáculo do Bem-Estar apresentaram a seguinte alteração pré e pós intervenção multidisciplinar: nutrição 47% e 77%, atividade física 29% e 70%, comportamento preventivo 81% e 94%, relacionamento social 77% e 83%, controle do estresse 28% e 84%. **DISCUSSÃO:** Observou-se melhora expressiva em todos os componentes do Pentáculo do Bem – Estar, o que evidencia que após intervenção multidisciplinar, as pacientes conseguiram colocar em prática as orientações dadas e mensurar as mesmas na aplicação do instrumento. A intervenção realizada mostrou como facilitadora de mudanças de comportamento o que pode ser evidenciado pelo instrumento do pentáculo de forma organizada e sistemática. O mesmo instrumento também foi utilizado em estudo de Westphal et al (2016) para avaliar a qualidade de vida em adolescentes, e por Castro (2014) em praticantes de corrida de rua. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o uso do indicador Pentáculo do Bem-Estar aponta de forma objetiva e coerente a efetividade de uma intervenção multidisciplinar e o uso de sua aplicação amplia-se para momentos de reflexão, propostas e tomadas de decisão em programas de promoção à saúde, incluindo o âmbito da reabilitação.

REFERÊNCIAS:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Manual de ambiência dos Centros Especializados em Reabilitação (CER) e das oficinas ortopédicas. Brasília: Ministério da Saúde: 2013.
2. Fleck MPA. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. Ciênc. saúde coletiva. 2000; 5 (1): 33-38.

3. Nahas MV, Barros MVG, Francalacci V. O pentáculo do bem-estar: base conceitual para avaliação do estilo de vida de indivíduos ou grupos. Rev. bras. Ativ. fís. saúde. 2000; 5 (2): 49-59.
4. Westphal et al. Avaliação da qualidade de vida em adolescentes do ensino médio do município de Canoinhas/SC. R. bras. Qual. Vida. 2016; 8 (3): 218-228.
5. Castro GA. R. bras. Qual. Vida, Ponta Grossa, v. 8, n. 3, p. 218-228, jul./set. 2016. A percepção do bem - estar em praticantes de corrida de rua (trabalho de conclusão de curso). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2014.